

Há odores que marcam o tempo desta quadra natalícia

# Cheiros de Natal que nos aquecem a alma

Se há época do ano em que os cheiros são o "prato forte" é a do Natal. São broas e bolos, licores bem apurados e a carne de vinha-d'alhos, que não podem faltar à mesa. Mas há cheiros que nos andam na alma e que nos fazem recuar a tempos idos.

Texto: Anete M. Joaquim • Foto: J

● "Cheira a Natal"! A frase ouvida ao longo da quadra natalícia vai deixando a sensação de que o Natal tem um cheiro único. Difere, no entanto, entre a cidade e o campo. De casa para casa. De família para família.

O Natal rural é marcado pelo odor avinagrado da "carne-de-vinha-d'alhos", dos cheiros das broas acabadas de cozer e dos licores feitos em casa, que lhes servirão de companhia.

As famílias juntam-se na azáfama de enrolar a massa em pequenas bolas que se irão esparar no forno ou em torcê-la em pequenos rolos, dos quais sairão argolas ou canudinhos. E divertem-se, enquanto vão mastigando um pouco de massa crua.

Há em cada um dos gestos o ideal da broa perfeita, cobiçada e invejada na altura das "provas" e trocas entre vizinhos. E é nesse desiderato que os gestos vão esmerando o tempero. Colocando o tal segredo jamais revelado.

E há, ainda, o cheiro a fumo da lareira e do aconchego da família em torno dela.

A pressa da vida citadina, pelo contrário, tende a esfumar no tempo o cheiro das fornadas



● Até as iluminações natalícias deixam na cidade um "cheirinho" a Natal

caseiras, apenas lembrado pelos odores emanados de algumas pastelarias.

E é nesses cheiros que nos vêm lembranças daquelas broas especiais que só aquela tia ou a avózinha sabiam fazer. Tempos idos que se recordam com saudades e que, por vezes, originam promessas e juras de que, "no próximo ano, vou fazer as minhas próprias broas".

Até lá, contudo, vão-se matando as saudades com as pré-fabricadas das prateleiras dos supermercados e com o bolo de plástico imitando o de mel.

E, depois, há o cheiro das ruas cheias de gente. O cheiro das luzes e das ramadas das decorações natalícias. Dos pinheiros que se vendem para enfeitar. Das velas a arder na Igreja ou na lamparina da lapinha.

Ah! E o cheiro das laranjas e maçãs que se vão deixando engelhar entre as cabrinhas do presépio.

Mas o cheiro maior é o da alegria que se espalha em todo o lado, em sorrisos de paz, só vividos nesta época.

E esse, sim, é um cheiro que é de todos e que justifica o tantas vezes dito "Cheira a Natal". ■

ajoaquim@jornaldamadeira.pt

## agenda

Neste dia de Natal, Deus nasce para todos e cada um sente-se chamado a nascer para o outro que lhe é próximo. Nas palavras do poeta: "Enganam-se os que pensam que só nascemos uma vez. / Nascemos quando nos descobrimos amados e capazes de amar. / Nascemos no perdão e no confronto. / Nascemos dentro de nós e no coração de Deus. / O que Jesus nos diz é: 'Também tu podes nascer', pois nascemos, nascemos, nascemos". (José Tolentino Mendonça).

O Bispo do Funchal, preside hoje à Eucaristia do Natal do Senhor, na Sé, às 11 horas. No próximo sábado, 27 de Dezembro, D. António Carrilho recebe os cumprimentos de Natal por parte do Clero, Religiosos (as) e Leigos, na casa Episcopal, às 10 horas. Nesse mesmo dia celebra a Eucaristia na Igreja da Graça, às 18h e 30, para assinalar o 20.º aniversário do Centro Social e Paroquial. E no domingo, 28, visita o Lar da Sagrada Família, em Gaia, a partir das 11 horas.

## cartoon

